PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL E CULTURAL EM CRIANÇAS ESCOLARES INDÍGENAS TERENA

VILLALBA, Daniel Lucas Lopes Freitas[1] (daniellucaslopes@hotmail.com); **ABREU, Leticia de**[1] (leticia_abreu@terra.com.br); **AQUINO, Rayra Jordânia Freire**[1] (raira.freire@hotmail.com); **QUADROS, Fatima Alice Aguiar**[2] (faaquadros@hotmail.com);

[1]Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;
[2]Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Segundo o Ministério da Saúde, 18,9% da população Brasileira apresentava-se com sobrepeso, dado que cresceu 60 % desde 2006. Esses índices estão presentes também na população indígena, na qual o sobrepeso e a obesidade apresentam-se crescentes, tanto em jovens quanto em adultos, além de doenças crônicas relacionadas ao excesso de peso, como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. A partir dessa problemática, foi possível identificar o quanto a população indígena sofre com a má nutrição, gerada por implementação de alimentos industrializados, com alto índice glicêmico e baixo valor nutritivo em sua dieta. O projeto "Promoção de hábitos de vida saudável e cultural em crianças escolares indígenas Terena" teve como objetivo avaliar a situação nutricional das crianças terenas, de modo a promover uma melhoria em sua qualidade de vida, sem, contudo, entrar em conflito com sua cultura e costumes. A metodologia utilizada para realizar tal intuito foi a prática da glicemia capilar, medidas antropométricas, ectoscopia, e posteriormente a aplicação do arco de Maguerez. Em um primeiro momento, realizou-se o levantamento do conhecimento prévio sobre a temática do projeto com os participantes, de forma que trouxe uma grande aproximação social entre o meio acadêmico, a comunidade indígena e a escola. No segundo momento, houve a coleta dos dados citados, de maneira que alertou sobre os níveis de obesidade, hiperglicemia e desnutrição. Por último, foi realizada a educação em saúde, por meio de palestra ao público-alvo, juntamente com a dinâmica de confecção de desenhos, de modo que se teve a resposta do aprendizado dessa ação. No total da amostra de 30 participantes, obteve-se 4 obesos (13,33%) e 14 sobrepesos (46,66%), o que torna nítida a situação nutricional, porque mais da metade das crianças participantes se encontram em um estado de saúde de risco. O restante dos participantes, 12 (40%) classificaram-se como eutróficos em seu IMC. No quesito ectoscopia, todos apresentaram aspectos bons no quesito hidratação. Entretanto, no quesito nutrição, 4 (13,33%) apresentam grande quantidade de tecido subcutâneo, porém bem distribuído. Em outros quesitos avaliativos da nutrição, como fácies, tonicidade muscular e elasticidade da pele, apresentaram-se todos nos parâmetros da normalidade. Por fim, o estudo possibilitou o diálogo entre estudantes e a população sobre o que seriam hábitos de vida saldáveis, bem como quais as suas importâncias, além de possibilitar esclarecimento de dúvidas e troca de informações, a partir de uma linguagem simples e acessível à faixa etária analisada. A ação possibilitou um maior conhecimento sobre a comunidade indígena terena, verificando a necessidade de mudanças de hábitos, restringindo alimentos de alto índice glicêmico e sedentarismo. Além disso, as ações educativas apresentaram resultados evidenciados pela dinâmica de diálogo com retorno positivo das crianças e por meio dos seus desenhos.

Palavras-chave: Hábitos de vida; Obesidade; Alimentação; Cultura.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.